

O CRAVO ESPANHOL

Farsa-trágica em 3 actos (5 quadros) e 1 Réquiem

original de

ROMEU CORREIA

Figuras:

Escriturário	ROGÉRIO PAULO
Adelaide	CECÍLIA GUIMARÃES
Miguel	VARELA SILVA
Miló	HENRIQUETA MAIA
Hilário	RUI PEDRO
Agostinho	PEDRO LEMOS
Chico Ferro-Velho	LUIZ FILIPE
Fotógrafo	LUIZ PINHAO
Estrela	GLÓRIA DE MATOS
1º Namorado	CARLOS SANTOS
2º Namorado	JOAO LOPES

em ALMADA - Anos 20

Cenário de LUIZ SOARES

executado por Joaquim Santos

Solos e acompanhamentos de guitarra por

FONTES ROCHA

ENCENAÇÃO E DIRECÇÃO DE PEDRO LEMOS

GUITARRA

- 1 - GALLITO que muda para fado e acaba com cegada
- 2 - CEGADA
- 3 - Acompanha: O amor é como a sombra
Que naquele muro dá
Que sempre se faz maior
quando mais longe se está
.....
.....
.....
.....
O amor mai-lo dinheiro
NÃO pode andar encoberto
O dinheiro é chocalheiro
O amor é desinquietao.
- 4 - Acorde
- 5 - Acompanha: A casa da brincadeira
É casa de quatro cantos
Mal empregada menina
Ser namorada de tantos.
Pedra que muito rebola
NÃO pode servir de assento
Moça que muito namora
Cabeça de cata-vento.
- 6 - Gramofone: TANGO
- 7 ^{leve a # 2} CEGADA com variações 1 m.
- 8 - Acompanha: A casa da brincadeira
É casa de quatro cantos
Mal empregada menina
Ser namorada de tantos.
• continua com CEGADA e as CARVOEIRAS.
- 9 - CAO
- 10 - CORNETIM: saída do toiro
- 11 - CEGADA LENTA
- 12 - Acompanha: Debaixo desta ramada
NÃO chove nem faz orvalho
Menina se hás-de ser minha
NÃO me dê tanto trabalho.
Já comê e já bebi
Já molhei minha garganta
Eu sou como o rouxinol
quando bebe logo canta.
- 13 - TROPEL de manada de bois com chocalhos e mugidos

• 14 - GALLITO, parte mais brilhante

• 15 - GALLITO, por banda

• 16 - CORNETIM anúncio de tourada liga com pasodoble

• 17 - CORNETIM para a saída do toiro

~~18 - MUSICA 1º ferro e palmas~~

~~19 - MUSICA 2º ferro e palmas~~

20 - TROVOADA

• 21 - TILINTAR de moedas em bandejas de metal ora ao F. ora à
Boca

22 - TROVAO formidavel q. fecha o acto

• 23 - Acompanha: Ó meu amor, meu amor
Já me falta a paciência
Namoras na minha vista
Que fará na minha ausência.
Suspiros me dão combates
É chegado este meu fim
Dize com quem te divertes
Quando te apartas de mim.

serve a/2

• 24 - Acompanha: Foste tu o primeiro vidro
Que eu puz na minha vidraça
E foste o primeiro amor
Que caiu na minha graça.
Cravos da minha janela
Não dou a rapaz nenhum
Folhinhas dou-as a todos
Liberdade só a um.

serve a/2

• 25 - AS CARTOLINHAS *a úrsim*

26 - BÉBÉ q. naste berrando

• 27 - Acompanha: (simultâneo com bebé)
O sol prometeu à lua
Uma fita de mil cores
Quando o sol promete prendas
Que fará quem tem amores.

serve 8

28 - BÉBÉ

• 29 - Acompanha: Tu deste-me a tua vida
A minha vida te dei
E agora somos três vidas
Como foi isto não sei.
Hei-de cantar, hei-de rir
A tristeza nada tem
Eu nunca vi a tristeza
Dar de comer a ninguém.

serve a/2

30 - BÉBÉ

31 - BÉBÉ chora baixo

- 32 - Acompanha: -Eu não tenho vistas largas
Nem grande sabedoria
Mas dão-me as horas amargas
Lições de filosofia.
-Vivo sempre satisfeito
Pois mesmo quanto a sofrer
Tenho um rouxinol no peito
Que canta pra me entreter.
-Fala quanto te apeteça
Mas desculpa que eu te diga
Que te falta na cabeça
O que te sobra em barriga.
-Diz tudo quanto quizeres
Mas ^{eu} para ser sincero
Daquilo que tu disseres
Só acredito o que quero.

33 - BÉBÉ choro desenfreado

• 34 - CEGADA

1 m.

Seve n. 11

35 - TROPEL c/ chocalhos e mugidos de vacas

• 36 - junta-se-lhe alarido de vozes

• 37 - MUGIDO e CHOCALHO de vaca isolada mais perto

• 38 - FADO desgarrador (tv. Fado Falado)

• 39 - GALLITO de banda em surdina

MOVEIS E ADEREÇOS

- ✓ 1 banco comprido
- ✓ 5 bancos pequenos
- 2 cadeiras
- ✓ 1 mesa redonda
- ✓ 1 mesa quadrada pequena

- ✓ 1 catavento em forma de aeroplano antigo
- Objectos de feira: Alvos de tiro *pintado*
 - ✓ bonecos de Pim Pam Pum
 - cavalos de pau de carrocel
 - lonas de barraca *pintado*
 - ✓ Gramofone de campânula
 - Discos
 - etc.
- ✓ 6 bolas de trapo para o Pim Pam Pum (Escriturário)
- ✓ 1 pañ de palhaço, que faz barulho e não doi (Miguel)
- 1 agulha de bastiar e linha preta de retroz (Miguel)
- 1 Navalha (Agostinho)
- bocado de bolo (Agostinho)
- Lagarto verde (Agostinho)
- Guitarra c/ fita para por a tiracolo (Escriturário)
- ✓ 1 aãano velho de fogareiro (Adelaide)
- 1 monte de cavacos para lume (na D.B.)
- 1 garrafa de aguardente
- 1 chibata (Hilário)
- Recoveira c/ canastas para venda de peixe (2º Namorado)
- 3 fraldas brancas estendidas numa corda
- Pó de talco sem cheiro para imitar poeira
- Ventoinha para o mesmo
- Boi de pano em flanela para dois homens com cabeça e rabo
- ✓ 2 capotes de tourear (Miguel e Hilário)
- ✓ 1 muleta de matador (Miguel)
- ✓ 1 estoque (Miguel)
- ✓ 1 ferro curto de cavaleiro c/ ponta de pau (Miló)
- ✓ 1 forquilha de forcado nas cortesias (Adelaide)
- Cavalo sem pernas de prender à cinta (Miló)

- 2 bandejas redondas de metal
- ✓ 1 cabeça de toiro para pendurar
- ✓ 2 bandarilhas

- 1 cobertor
- 1 lençol de engomados
- 1 tijela
- 1 paninho de enxambrar
- ✓ 1 ferro de engomar a carvão
- ✓ descanso do ferro
- roupa branca vária para passar a ferro
- 1 avental para rasgar
- 1 cabaz de ir às compras c/ hortaliça (Adelaide)
- 1 ramo de papoilas (Hilário)
- 1 relógio de bolso (Chico)
- 1 chaleira a fumar (Adelaide)

- ✓ Máquina de Vento (2º Acto 2º quadro)
- 1 alguidar de tamanho médio
- 1 tesoura

1 cordel

✓ 1 Bêbê embrulhado em xaile de lã garrido (Hilário)
o mesmo com roupas de batisado (Miló)

2 toalhas de mesa pequenas diferentes

7 guardanapos

7 pratos velhos sujos

7 copos ordinários

3 garrafas com vinho mal cheias

1 jarrinha ridícula com poucas flores

7 pires de arroz doce fingidos (Adelaide)

7 talheres de faca, garfo e colheres de chá

2 ou 3 tachos de esmalte

Máquina fotográfica à la minuta c/ borracha, pano preto e tripé de madeira

1 chucha de creança feita de pano

1 relógio de bolso (Fotógrafo)

2 sacas cheias de apetrechos caseiros

3 cestos de vários tamanhos c/ loiças e panelas à vista

No canteiro e em latões há flores ou ervas que mudam conforme a estação, isto a combinar com o decorador.

O CRAVO ESPANHOL

FATOS - ÉPOCA: 1920 - ALMADA

- P. LEMOS: AGOSTINHO, barbeiro - Bata branca curta de barbeiro. 1ªA.
1ªq.
- Vestido de mulher e chapéu
sapatos e meias. 1ªA.3ªq
- Outro vestido, este em crepe-
-georgette
chapéu, sapatos e meias 2ªA.2ªq.
- Fato de homem escuro (batisado) 3ªA.

- VARELA S.: MIGUEL, serralheiro- "Traje de Luces" completo: (usado):
escarpins
meias rosa
talegãlha (calção)
cinta
camisa
jaqueta
montera
capote
(de preferência cor verde)
1ªA. e 2ªA.2ªq.
- Fato macaco de ganga suja de
óleo e boné. 2ªA.1ªq.
-FATO preto e gravata berrante
(batisado) 3ªA.

- ROGERIO: ESCRITURÁRIO, poeta - Fato velho (clochard)
camisa, calça,colete, casaco,
capote, chapéu, botas
(sempre o mesmo fato)

- CECILIA: ADELAIDE, doméstica - Saia comprida
blusa, avental
chinelos de ocrelo, sem meias
xaile de malha leve e escuro. 1ªA1ªq.
-Fato completo de Moço de Forcado:
sapatos,
meias,
calção,
cinta,
camisa,
jaleca,
barrete. 1ª A.3ª
- Saia e blusa de cores vivas a es-
trear (batisado) 3ªA.
- Vestido preto (luto) EPILOGO

- RUI PEDRO: HILÁRIO, operário - Calça de fazenda,
camisa, casaco de ganga e
boné. 1ªA.1ªq.
- M Traje de Luces" completo
como o de Miguel, mas de ou-
tra cor. 1ªA. 3ªq.
- Fato novo e gravata cinzenta
(batisado) 3ªA.

HENRIQUETA: MILÓ

- Lençol de banho e vestido de chita. 1ªA.1ªq.
- Cavaleiro Tauromáquico:
 - Botas de marialva e meias,
 - Calção,
 - Camisa de rendas e colete,
 - Casaca,
 - Tricórnio. 1ªA.3ªq.
- Saia e blusa alegres 2ªA.1ªq.
- Vestido branco (batisado) 3ªA.

C.SANTOS: 1ª NAMORADO

- camponês tradicional - Botas grossas
calças de bombazina,
cinta, camisa de estopa,
jaleca e
chapeirão.

J.LOPES: 2ª NAMORADO

- pescador tradicional - Barrete,
cercoilas de xadrez berrante, de flanela,
camisa de xadrez doutra cor, de flanela,
cinta preta. (descalço)

GLORIA: ESTRELA

- rapariga de feira - Saia comprida com muita roda, que lem-
bra as das ciganas,
Blusa de folhos com muita cor,
Chinelas,
Um xaile de malha atado à cinta,
Travessas de cor nosbandós e caracois
nas frentes.

L.FILIPE; CHICO FERRO-VELHO

- velho patrão de - FATO ESCURO, calça, colete e casaco,
pequena oficina chapeu mole.
(veste melhor que os outros)

L.PINHÃO: FOTÓGRAFO
à-la-minuta

- Calças de xadrezinho claro,
- colete,
- paletó,
- lavalibre,
- guarda-pó cinzento s/ o fato
- Betas afiambradas de canos de camurça,
- Palhinhas duro.

ROMEU CORREIA
~~~~~

O CRAVO ESPANHOL

Farsa-trágica em três actos  
e um réquiem

1968

| J.º acto  | J.º quadro = |               |
|-----------|--------------|---------------|
| " 1.º     | " 1.º        | 29            |
| " 2.º     | " 2.º        | 38            |
| 2.º " 1.º | " 1.º        | <del>44</del> |
| " 2.º     | " 2.º        | 67            |
| 3.º "     | —            | 86            |
| Réquiem   | —            | 107           |

FIGURAS:

|                        |         |
|------------------------|---------|
| Escriturário.....      | 36 anos |
| Adelaide.....          | 45 anos |
| Miguel.....            | 46 anos |
| Miló.....              | 19 anos |
| Hilário.....           | 20 anos |
| Agostinho.....         | 40 anos |
| Chico Ferro-Velho..... | 55 anos |
| Fotógrafo.....         | 45 anos |
| Estrela.....           | 22 anos |
| 1º Namorado.....       | 20 anos |
| 2º Namorado.....       | 20 anos |

Rogério  
Gecilin  
Varela  
Henriquez  
Pai Pedro  
Pedro Leão  
Luiz Felipe  
Carlos Santos Pinha  
Flávio de Matos  
Celia Regina  
~~João Carlos~~  
João Lopes

Cenário de Luiz Soares  
executado por Joaquim Santos

~~~~~  
Sols e acompanhamentos de guitarra por Foutor Rocha

Almada - Anos vinte.

Invenção de Gerdinheim.

Dez.º de 1969

1º ACTO (1º Quadro)

Um pormenor de charneca designado por Casalinho, nos arredores de Almada, em pleno anos vinte. No F.D., parte de habitação de madeira da família de Miguel. Um janelo, duas portas e, sobre o telhado de zinco, (1) um cata-vento. Há uma árvore a meio do F., árvore que anuncia as estações do ano: verde e florida na Primavera; despida e de ramos agressivos, no Inverno. E, como a árvore, todo o cultivo que brota nesse pobre chão semeado a esmo: a couve, as papoulas, o girassol, etc.. Para lá do F., há o azul do ciclorama, horizonte de mil sugestões e tonalidade. Supõe-se haver aí uma ribanceira, e lá em baixo um caminho primitivo, onde às vezes passa o gado para o matadouro municipal. No início do espectáculo, há objectos de feira - alvos de tiro, bonecada de "pim-pam-pum", cavalos e girafas de carrocel - que dão cor e clima ao local e à fauna que o habita. E que não esqueça também a gramofone de enorme campânula!...

♩ = 1 Pasodoble continuado y guitarra q. unida p.º fado y Termino y os compassos da cigada

Quando o pano sobe, Agostinho (barbeiro gorducho, de bata branca) está escarranchado num cavalo-de-pau, dando com a ponta da navalha pedacinhos de comida a um lagarto verde, que tem sobre o ombro. Este, à E.; no lado oposto, Miguel, que para envergar o traje de luces só lhe falta a jaqueta. É morenaço, alto, magrizela, impulsivo e, quando caminha, coxeia, pois tem uma mazela incurável num joelho. O nosso homem cose a cobertura para o "boi" da próxima cegada. Trata-se de uma flanela negra moldada sobre o lombo de um toiro, tendo o focinho e os chavelos num extremo e o rabo, no fim da espinha. E é precisamente o rabo que Miguel cose, enquanto fala para Escriturário. Este está sentado no chão, gui-

(1) A fachada e o telhado da barraca desaparecem nos actos seguintes, onde, no interior, terá lugar parte da acção.

tarra-companheira suspensa por uma fita ao ombro, brincando com as bolas do "pim-pam-pum". Ouve-se ainda fora de cena a voz de Adelaide, cantando.

L. 1 Inverno soalheiro

Domingo magro é Inverno: o dia está bonito, soalheiro, mas a árvore está ainda nua de folhas.

Na casa a janela aberta por onde sai fumo e a porta fechada o catavento sem a direcção do E.

*Adelaide dentro canta
Boscuit. no S. / no chão à EC. joga bolas de trapo
no fim para quem q. está ext. E.
Miguel ao E. e a P. S. / num banco este o rabo
do brio volta para Boscuit. a cabeça do brio amulei voula. voula mas
empin. e a trapessado.
Agostinho escaranchado no cavalo virado para a D.
e o lagarto no outro dia!*

MIGUEL (fanfarrão):

Cheguei à praça e, pelo cheiro do curro, percebi logo que havia lá dentro toiro assassino. Nestas coisas não me engano: questão de nariz... Bem, rompem as cortesias... (Tosse, e, agastado, grita para a EA): Adelaide! Ó Adelaide, não empurres o fumo para aqui!... Tenho as guelas a arder! (Tosse). Que mania qu'esta mulher tem de abanar o fogareiro para onde eu estou!... (Volta à narração): Onde ia eu...? Ah! Romperam as cortesias e... eu digo ao Carnicerito, que nessa tarde alternava comigo no mano-a-mano: "Paco, tiego la impression que o nosso toiro es un criminal!..." O Carnicerito, que era um grande diestro, mas mui supersticioso, deu-me logo o coice: "Miguel! Se el toiro no te conviene. ^{caspe com o Carnicerito} ~~menes~~ para mi!..." A resposta não me souu bem e... (Tosse, engasga-se): Ó Adelaide! Ó mulher dos demónios! (Num berro): Tás a ouvir ou quê...!?

*Ami sa paco para mi...
vai à janela F.C.E.*

aparece na porta na EA.

ADELAIDE (mulher de Miguel, 45 anos cheios de experiência vivida, toda nervos e língua; aparece, de abano na mão):

Ó meu estafermo! Quem te disse qu'eu tou a empurrar o fumo das sardinhas para ti?! Não vês qu'é o vento? (Indica o cata-vento). Põe os olhos ali! Olha prò orplano!... (Exemplifica): Eu abano assim ^{para a E.} o maldito raspa-se para ali ^{para a D.}. Que culpa tenho eu? (Rosnando): As guelas ardem-te... não é do fumo, não... *Inv. falso de saída para os ouvis Agostinho*

AGOSTINHO *vinha-te pôh para - E.* (sorna):

De verão é para refrescar; de inverno é para aquecer...

(Escriturário *tem um ataque de riso e joga a última para com a brincadeira das bolas do* "pim-pam-pum", *tem um ataque de riso*).

MIGUEL *desce ao branco*

Já tinha morrido à sede com a aguardente paga por ti, meu palerma.

ADELAIDE *avança ao C. sup. a Miguel* (também para o barbeiro):

Deixa-te de sentenças e tem mais atenção com a azinhaga!... *Appt. para a atenção à D.*

MIGUEL *vinha para o F.* (para a mulher):

A Miló?

ADELAIDE

Está a tomar banho na selha.

MIGUEL

Quantos banhos toma essa rapariga? Ficamos sem água no poço!...

ADELAIDE

Deixa a rapariga lavar-se. Dá-lhe prazer. Esta gente de agora gosta de desencascar-se... *(Ele faz menção de ir à barraca, mas a mulher detém-no):* Não vás ainda. *segura-o pelo braço direito* *subindo pela B. de Adelaide.*

MIGUEL

Larga-me! Não vou, porquê?

ADELAIDE *ela volta-se para Miguel*

A tua filha está nua... *(Num berro):* Está nua!

MIGUEL *vinha para ela*

Nua...?!

ADELAIDE

Que admiração é essa?... Quem toma banho, despe-se...! É ou não é...? *e deve à exp. D. onde apanha alguns caracos para o lume.*

AGOSTINHO (numa gargalhadinha):

Não te enerves, Miguel. Daqui a oito dias, estamos no domingo gordo. Mais uma vez serás o mejor diestro de Almada e arredores!...

MIGUEL *aprox. te fog.*

E tu? De que te mascarar este ano? (Com um sorriso velhaco):
Continuas ~~a ser a maior máscara...~~ *so' a cheira' - los?* cá do sítio?...

AGOSTINHO

Adelaide! Repreende o teu homem! Está a dizer barbaridades!...

ADELAIDE

Olha que vais corrido!

AGOSTINHO

Corrido, eu? Olha, olha... Corrido porquê, mulherzinha?

ADELAIDE

Corrido... porque não ligas nenhuma à azinhaga. Não te esqueças que estás aqui por caridade... *vai subindo para a casa e um braço de caracos e o abano*

AGOSTINHO

Ah! Ah! Ah! Deixa-me rir! Caridade!... (Para o lagarto, que tem sobre o ombro): Ouviste a Adelaide, Policarpo?

ADELAIDE *pára*

Tens abusado muito da nossa confiança!

AGOSTINHO (aponta escriturário, rindo):

E aquele?

ADELAIDE *deixa um pouco a
direção de lés.*

O Escriurário é poeta... Os poetas têm entrada livre em toda a parte. (Noutro tom): Toma tino na azinhaga. Daqui a bocado entram os rapazes por aqui dentro, e estamos todos na boa-vai-ela!...

AGOSTINHO

Tenho fardo, Adelaide! Tenho fardo! (Para o lagarto): Não é verdade, Policarpo? Beijinhos! *Mig. enojado desce a Adel. a 3*

ADELAIDE (numa careta):

A beijar um lagarto! Porcalhão! *volve-se para o F. para sair* *beiti a fine a guitarra um nota ou outra*

MIGUEL (a boca pequena, para a cara-metade):

Como vai aquilo?

ADELAIDE

Não te entendo.

MIGUEL

O almoço, mulher!

ADELAIDE

Há dois garrafões de vinho... cinco dúzias de sardinhas... um alguidar de salada... Deve chegar, não achas? (Noutro tom): Anda ela por ela com a nossa mesa dos outros anos.

MIGUEL

Ai os outros anos!... A esta hora já eles andavam por aí como melgas a rondar o Casal!...

AGOSTINHO (contente, anuncia):

Atenção! Muita atenção! Vejo duas pernas na azinhaga a caminhar para aqui!... (Marca o compasso, trocista): Um, dois... um, dois... esquerdo, direito... Ele aí vem, todo puxadinho das canelas!...